

**Atividade econômica do Nordeste cresceu moderadamente em 2017**

O Índice de Atividade Econômica para o Brasil (IBC-BR) cresceu 1,04% em 2017, após apresentar recuo acumulado de 8,4% em 2015 e 2016. Os dados são do Banco Central (Bacen) e estão especificados na Tabela 1. Agropecuária, indústria e comércio cresceram no País, enquanto os serviços, que possuem maior peso na composição da economia nacional, declinaram.

Quatro das cinco regiões brasileiras apresentaram expansão nos seus respectivos índices de atividades econômicas em 2017: Sul (+2,86%), Norte (+2,67%), Centro-Oeste (+1,94%) e Nordeste (+0,36%). Por outro lado, o Sudeste (-0,73% em 2017) acumula três anos seguidos de declínio (cerca de 7,0%), como mostra a Tabela 1.

Após apresentar recuo acumulado de 6,3% em 2015 e 2016, o Índice de Atividade Econômica do Nordeste (IBC-NE) aumentou moderadamente em 2017 (+0,36%), não sendo suficiente, portanto, para recuperar as perdas verificadas em anos recentes. O desempenho do Nordeste seguiu, portanto, abaixo do observado para o País (Gráfico 1).

Em nível estadual, o índice de atividade econômica do Ceará (IBC-CE) ficou praticamente estagnado (+0,08%) em 2017, após registrar perda acumulada de aproximadamente 8,0% em 2015 e 2016. Quanto ao desempenho setorial em 2017, a produção de grãos expandiu 182,4%, a indústria aumentou 2,2% e o varejo cresceu 1,9%. Contudo, os serviços recuaram 7,0%, influenciando assim o desempenho desse Estado, conforme dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Em Pernambuco, o índice de atividade cresceu 0,46% em 2017, após apresentar recuo acumulado de aproximadamente 10,0% em 2015 e 2016. Em 2017, destaque para o incremento da produção de grãos (+195,7%) e aumento do comércio (+3,5%). Por outro lado, a indústria (-0,9%) e especialmente os serviços (-5,3%) recuaram no ano em análise, conforme o IBGE.

O índice de atividade da Bahia apresentou declínio acumulado superior a 8,0% nos últimos três anos, com queda de 0,25% em 2017 (Tabela 1). Indústria (-2,7%) e especialmente serviços (-4,5%) contribuíram para os resultados negativos em 2017. Em termos positivos, cabe mencionar que a Bahia segue com a liderança na produção de grãos no Nordeste (8,07 milhões de toneladas), tendo registrado expansão de 42,6% em 2017, quando se compara com a safra anterior, conforme o IBGE.

O índice de atividade econômica avançou em Minas Gerais (+0,41%) em 2017, após registrar declínio de acumulado de quase 7,0% em 2015 e 2016. Em 2017, a indústria mineira expandiu 1,5% e o varejo cresceu 2,6%. Por sua vez, os serviços encolheram 2,5%, de acordo com o IBGE.

O índice de atividade do Espírito Santo (+1,50%) avançou em 2017, após registrar recuo acumulado de 10,0% em 2015 e 2016. Em 2017, a indústria desse Estado expandiu 1,7%, o comércio varejista cresceu 6,9%, enquanto que os serviços recuaram 1,2%, conforme o IBGE.

Em síntese, a modesta recuperação econômica verificada em 2017, tanto no Brasil quanto nas regiões e nos Estados, não foi suficiente para repor as perdas ocorridas em 2015 e 2016. Registre-se que indústria e serviços possuem peso considerável na composição econômica do País. A plena recuperação desses setores depende da retomada dos investimentos, que fortalecem a demanda por transportes e por serviços profissionais, além de contribuir para o aquecimento do mercado de trabalho, que impacta no consumo das famílias e, conseqüentemente, na procura por bens e serviços.

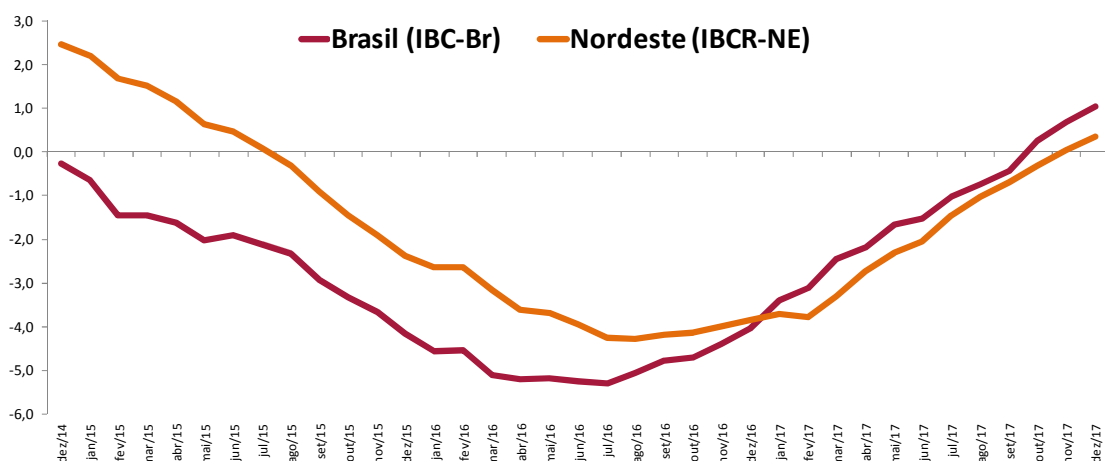
Autor: *Allisson David de Oliveira Martins*, Economista, Coordenador de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Tabela 1 - Índice de Atividade Econômica do Brasil, regiões e estados selecionados

	2015	2016	2017
<b>Brasil</b>	<b>-4,17%</b>	<b>-4,05%</b>	<b>1,04%</b>
<b>Nordeste</b>	<b>-2,37%</b>	<b>-3,84%</b>	<b>0,36%</b>
Bahia	-2,55%	-5,55%	-0,25%
Ceará	-4,10%	-3,65%	0,08%
Pernambuco	-4,48%	-5,32%	0,46%
<b>Sudeste</b>	<b>-2,86%</b>	<b>-4,12%</b>	<b>-0,14%</b>
Espírito Santo	-1,58%	-8,23%	1,50%
Minas Gerais	-3,81%	-2,77%	0,41%
<b>Norte</b>	<b>-2,81%</b>	<b>-3,53%</b>	<b>2,67%</b>
<b>Centro-Oeste</b>	<b>-1,23%</b>	<b>-2,60%</b>	<b>1,93%</b>
<b>Sul</b>	<b>-3,77%</b>	<b>-3,93%</b>	<b>2,86%</b>

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do Banco Central.

Gráfico 1 - Índice de Atividade Econômica do Brasil e Índice de Atividade do Nordeste - Acumulado em 12 meses



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do Banco Central.

**ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE** | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airtton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Deste modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.